



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Constituição do professor a partir do Estágio de Docência Orientada no Ensino Superior: um olhar para a construção curricular na formação inicial

Giordane Miguel Schnorr¹ (PG)*, Fabiane de Andrade Leite² (PQ), Tamini Wyzkowski³ (PQ)

*giordane.schnorr@gmail.com

^{1, 2, 3} Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo/RS*

Palavras-Chave: Currículo; Ensino de Ciências; Licenciatura; Pós-Graduação.

Área Temática: Programas de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica e Relatos de Sala de Aula

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender as ações desenvolvidas em um Estágio de Docência Orientada no Ensino Superior. O Estágio foi desenvolvido no Componente Curricular de Prática de Ensino: Currículo e o Ensino de Ciências, ofertado pelo curso de Química Licenciatura de uma Universidade Federal do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2024. A análise das ações deu-se a partir da Investigação-Formação-Ação, de um processo de pesquisa sobre o processo desenvolvido. O Estágio é um processo formativo importante para pós-graduandos, ao potencializar a constituição como professor-pesquisador e permitir aliar a teoria pesquisada. Com isso, a compreensão dos estudantes sobre currículo tem-se reconstruído ao longo das aulas, demonstrando um espaço profícuo para a formação dos futuros professores. Além disso, a construção das aulas e o processo de diálogo entre pós-graduando e professora do CCR, contribuiu para a constituição das aulas e o processo formativo na pós-graduação.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a construção curricular na formação inicial de professores de Ciências da Natureza (CN) é imprescindível para a constituição dos futuros professores. Kreuz e Leite (2022), em sua pesquisa com professores, destacam a necessidade de se investir na formação com foco no currículo, buscando a (re)construção das compreensões, qualificando o espaço escolar, ao passo que deixa de formar meros reprodutores dos documentos curriculares, de forma prescritiva, passando a constituir professores que se vejam como curriculistas, ou seja, construtores do currículo.

Tal perspectiva precisa adentrar as discussões no âmbito da formação inicial de professores para a área de CN, à medida que torna-se essencial pensar no Ensino de Ciências (EC), e, com isso, a formação inicial dos professores “[...] que valorizem os conteúdos historicamente organizados, as questões sociais e

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

culturais, além de serem mais valorizados, com investimentos de recursos humanos e financeiros necessários” (Branco; Zanatta, 2021, p. 73). Principalmente, levando em consideração, as atuais mudanças na construção dos documentos curriculares nacionais e as novas possibilidades de para o EC.

Compreendemos que as discussões envolvendo as construções curriculares do currículo prescritivo (Goodson, 2007), ou seja, dos documentos curriculares, têm conquistado cada vez mais espaço e o necessário debate na formação dos professores para o EC (Santana; Ramos; Brito, 2025). O que tem se mostrado um ambiente de fortes embates e reconstruções, em especial, quando voltamos nossos olhares para a forma de constituição dessas propostas, sob decisões a serem tomadas pelas relações de poder estabelecidas (Apple, 2002).

Diante disso, as construções curriculares nas últimas décadas tem sido de grande impacto para a Educação Básica (Habowski; Leite, 2022), levando a novos desfechos na formação dos professores para atuarem frente o currículo em ação (Geraldi, 1994), ou seja, no currículo da escola, onde a construção do conhecimento é realizada e, em que, é tecido as relações entre os documentos e o EC. Não cabe, neste trabalho, aprofundamentos acerca dos documentos curriculares e seus impactos na escola e nas escolhas pelos professores, todavia, importa-nos mencionar reflexões compartilhadas no processo de acompanhamento da formação dos futuros professores de Química para, assim, compreendermos a importância de abordar a construção do currículo na formação inicial, proporcionando um olhar crítico para a sala de aula e os documentos curriculares.

Com isso, partimos de uma análise das relações estabelecidos em um Estágio de Docência Orientada no Ensino Superior, desenvolvidas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação (PPG), de uma Universidade Federal, no Rio Grande do Sul (RS). Desenvolvemos a intervenção a partir das aulas do Componente Curricular (CCR) de Prática de Ensino: Currículo e o Ensino de Ciências. Realizado na 2^a fase do curso de Química Licenciatura, ou seja, tratam de licenciandos iniciantes no curso e que ainda estão em processo de compreensão e confirmação de escolha profissional

Nessa perspectiva, entendemos que o Estágio de Docência pode contribuir para a formação do mestrando e possibilitar o contato dos pós-graduandos com a docência no Ensino Superior. Para Kreuz e Leite (2021, p. 1126), o Estágio de Docência é tomado “[...] como um momento formativo, que pode contribuir significativamente para o processo de formação docente e qualificar o ensino superior brasileiro”. Além de possibilitar a constituição docente, poderá viabilizar novas abordagens e diálogos ricos entre pós-graduando, professora do CCR e licenciandos, em uma partilha e construção de conhecimentos.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Dessa forma, temos como objetivo apresentar e discutir na escrita deste texto as relações estabelecidas no Estágio de Docência Orientada para a construção das compreensões curriculares dos licenciandos.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste de um relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas em um Estágio de Docência Orientada, no âmbito do PPG em Ensino de Ciências. As aulas ocorreram no CCR de Prática de Ensino: Currículo e o Ensino de Ciências, ofertado pelo curso de Química Licenciatura de uma Universidade Federal, no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O planejamento foi elaborado conjuntamente, entre o Estagiário, mestrando do PPG, e a professora titular da turma. As aulas elaboradas tinham como foco possibilitar um movimento reflexivo ao proporcionar reflexões e construções com os licenciandos a partir do currículo da área de CN.

A turma era composta por de oito alunos, dentre eles, licenciandos dos cursos de Química e de Física. O mestrando acompanhou os 18 encontros realizados no CCR, sendo que 40% das aulas foram desenvolvidas pelo estagiário, correspondendo à sete encontros do total do CCR. As aulas foram organizadas para promover discussões acerca das construções curriculares, desde aspectos que levam em conta os documentos curriculares até o currículo escolar, perpassando pelas perspectivas apresentadas em textos, que compõem a ementa do CCR, e nos debates construídos em sala de aula.

Nessa perspectiva, realizamos uma análise das construções decorridas no Estágio, a partir das ações desenvolvidas pelo mestrando, em que possibilitaram uma inserção na docência no Ensino Superior. A análise das ações está baseada na perspectiva da Investigação-Formação-Ação (IFA), que, para Güllich (2013, p. 294), compreende desde a “[...] formação como modalidade que permite o desenvolvimento processual da IA Intermediado pela reflexão (pesquisa) sobre as práticas, torna-se indispensável [...]”. A IFA configura-se como um alargamento da Investigação-Ação, e, assim, constitui-se

[...] para além de *sobre*, é também *para* a formação que a investigação-ação se configura e se torna efetiva, com sentido transformador das concepções e das práticas pedagógicas, dos currículos, dos contextos escolares, quiçá das práticas sociais (Güllich, 2013, p. 197, grifos do autor).

Nessa perspectiva, utilizamos como um dos mecanismos de avaliação, o Diário de Formação, que configura-se como um espaço de reflexão sobre a prática, sendo potencializador na construção como futuros professores, agindo

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

como mola propulsora (Kierepka; Bremm; Güllich, 2019). A escrita no Diário de Formação auxilia na formação docente e na compreensão do processo formativo. Diante disso, investigamos as ações desenvolvidas pelo mestrando no Estágio, buscando relatar as experiências e a construção curricular proporcionada. No quadro a seguir, apresentamos as temáticas trabalhadas nas aulas ministradas pelo estagiário.

Quadro 1: Aulas e respectivas temáticas trabalhadas no CCR que foram ministradas pelo estagiário.

Nº	DATA	CONTEÚDO
01	21/08/2024	Leitura do Texto: O Joãozinho da Maré é texto de um dos capítulos do livro: CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação: Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciência. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1987.
02	28/08/2024	Trabalho com a primeira parte do livro: Teorias de Currículo, documentos de identidade (Tomaz Tadeu da Silva). Teoria Tradicional, Crítica e Pós-crítica.
03	11/09/2024	Trabalho com o texto: Pra que servem as escolas? Michael Young.
04	18/09/2024	O currículo em ação, currículo conteúdo, currículo oculto, currículo e imaginação/criação/ inovação, currículo documento, perspectivas conceituais de currículo. Texto: Currículo em Ação: Buscando a Compreensão do Cotidiano da Escola.
05	25/09/2024	Políticas Curriculares: conceitos, perspectivas de análise, Parâmetros Curriculares Nacionais, ENEM, Diretrizes curriculares, BNCC, RCG.
06	23/10/2024	Abordagem Temática e a perspectiva CTS.
07	13/11/2024	Sessão do Filme: Além da Sala de Aula, análise do contexto e a construção de currículo escolar.

Fonte: Os autores (2025)

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Para esse relato trazemos as reflexões do primeiro encontro, que foram realizadas em três momentos: o primeiro que trata da motivação e aproximação dos futuros professores para a realização da leitura, abordando a temática que estava sendo apresentada na história; por segundo, a leitura do texto com discussões; e, por fim, no terceiro momento, a construção de um planejamento de ensino. Na sequência do texto, serão apresentadas as discussões e resultados do relato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio de Docência, no âmbito do Ensino de Ciências, pode constituir-se de um espaço profícuo por possibilitar compreensões (Kreuz; Leite, 2021) a partir da ação docente no Ensino Superior. Mediar as aulas e dialogar diretamente na formação de futuros professores de Ciências, Química e Física, é sempre um desafio, que requer a necessária vigilância no processo. As aulas foram conduzidas num processo sempre cuidadoso e reconstrutivo, no que tange a reflexão sobre as ações desenvolvidas. Destacamos alguns pontos, dos quais, compreendemos serem marcantes, do processo vivenciado, pois percebemos as expectativas e reconstruções no decorrer das aulas. No qual deflagra a importância da constituição do estágio e do envolvimento do pós-graduando.

COMPREENSÕES ACERCA DA PRÁTICA CURRICULAR DOS FUTUROS PROFESSORES: UM ENFOQUE PARA O JOÃOZINHO DA MARÉ

Buscamos analisar as aulas desenvolvidas durante o Estágio, todavia, em especial, discutiremos a primeira aula, que trouxe contribuições pontuais na formação docente e que gostaríamos de destacar. Para a primeira aula, ministrada no percurso do estágio, buscamos trabalhar com o texto “Joãozinho da Maré”, de Rodolpho Caniato (1983). O texto traz recortes da vida e perspectiva educacional vivenciada pelo Joãozinho. Abordamos os conhecimentos envolvidos no texto, antes da leitura, em que orientamos os licenciandos para identificar os pontos cardeais; onde fica o sul, norte, leste e oeste, e como eles compreendiam esses conhecimentos. A maioria dos acadêmicos, demonstraram com os braços e, outros, seguiram a perspectiva dos colegas.

Outro conhecimento, que se destaca no texto, refere-se a discussão acerca do “sol a pino”. Ao questionar os licenciandos do que se tratava o conceito, poucos compreendiam. Esses indícios mostram que a internalização dos conhecimentos é um processo humano complexo e, muitas vezes, não ocorre com os estudantes, principalmente quando as aulas estão ancoradas em uma perspectiva tradicional, ou seja, constituídas de um ensino que foca apenas na transmissão de conteúdos.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Ao trabalharmos nesse viés reflexivo, entendemos que aproximou-os da construção dos conhecimentos presentes nos textos, debates e atividades para a constituição do currículo. Na leitura, houve o envolvimento deles com o Joãozinho, gerando certa irritação com a professora, todavia, no decorrer da nossa mediação, foi-se percebendo novas questões que fazem parte da vida da professora, entendendo a perspectiva da professora. Tal fato, faz lembrar de um dos momentos da fala, em que a licencianda comentou “às vezes a gente acaba falando da professora sem entender o que ela está passando”. Essa perspectiva auxilia a entender as compreensões que os licenciandos têm, e as mudanças que são realizadas a partir das aulas. Destacamos o potencial formativo que se propõe a partir da reflexão durante a leitura, nas discussões que são mediadas pelos professores.

O movimento de leitura e discussão em sala de aula, com o texto, possibilita novos entendimentos sobre o currículo, em especial, para licenciandos que, recém adentraram o espaço formativo, no qual prevalece um olhar tradicional e voltado para a compreensão de currículo como documento norteador das aulas, como um cronograma, leque de conhecimentos a serem seguidos e ensinados. Isso foi possível observar nas aulas anteriores e na fala dos licenciandos no decorrer da discussão. Proporcionar momentos como este, de embate entre as concepções e a teoria, o conhecimento cientificamente construído, fortalece o espaço formativo e permite novas compreensões.

Nesse viés, Lopes e Leite (2021, p. 6), em reflexões acerca do processo de estágio de docência a partir da realização da leitura do texto com licenciandos, percebem que “[...] tomamos a discussão do texto como uma potente estratégia de reconhecimento de currículo no contexto escolar e, com isso, de possibilidade de construção de novos entendimentos acerca do processo de construção curricular”.

Com isso, ao apresentar e mediar as discussões ocorridas em sala de aula, temos percebido a importância de possibilitar construções com os estudantes que levem em conta a compreensão do que é currículo para eles. Estudos têm analisado que, ao adentrarem o Ensino Superior, os futuros professores trazem um olhar delimitado sobre a docência, sem a compreensão do currículo em ação (Geraldí, 1994), ou seja, “o conjunto de aprendizagens vivenciadas pelos alunos, planejadas ou não pela escola, dentro ou fora da aula e da escola, mas sob a responsabilidade desta, ao longo de sua trajetória escolar” (Geraldí, 1994, p. 117). A partir disso, é primordial o entendimento dos licenciandos acerca do que é o currículo a partir da complexidade a qual ele se constitui na escola.

Nessa conjuntura, compreendemos que oportunizar espaços como esses de discussão curricular, desde a formação inicial para professores, pode contribuir para a formação crítica, potencializando-os a serem construtores de currículo (Kreuz; Leite, 2022). As aulas do estágio tendem a possibilitar esses



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

encaminhamentos. No que tange às atividades desenvolvidas por eles, propomos, em alguns momentos, a construção do planejamento de aulas. Posterior a leitura do texto Joãozinho da Maré, por exemplo, foi proposto ao grupo que desenvolvessem o planejamento de uma aula levando em conta aspectos atuais de ensino, pensando nos diversos Joãozinhos que estão nas escolas.

Ao voltar as ações para a construção dos planejamentos, acreditamos na constituição crítica dos licenciandos, principalmente a partir da mediação dos professores, que auxiliam na discussão. Diante disso, Brisolla e Assis (2020, p. 957), apontam que:

A ideia de planejamento exige uma visão abrangente do universo educacional considerando as relações com a realidade social, política, cultural, econômica e escolar, as tendências pedagógicas, as finalidades da educação, o currículo escolar, o projeto político-pedagógico e, sobretudo, com a organização didática da aula.

A construção de planejamentos de aulas pelos licenciandos torna-se uma ferramenta que auxilia no entendimento das relações do currículo escolar, principalmente, por eles terem que exercer seu raciocínio, pensando e reconstruindo um ambiente escolar e planejando como iriam inserir as práticas nesse contexto. No contexto investigativo, temos investido nessas atividades, por compreendermos a complexidade dessas ações e por proporcionarem reflexões profícuas pelos licenciandos, que desde os semestres iniciais do curso, estão (re)construindo suas compreensões.

AS (RE)CONSTRUÇÕES DO ESTAGIÁRIO: UM OLHAR PARA AS AÇÕES DOCENTES

Ao nos voltarmos para as ações como docentes, a construção conjunta do planejamento entre mestrando e professora da disciplina oportunizou um processo de troca de experiência e um diálogo rico para as aulas. Dessa forma, entendemos que esses momentos são essenciais na formação nos PPG, principalmente ao retomar as aulas anteriores e refletir, buscando a reconstrução constante da constituição do planejamento. Mediante isso, concordamos que “[...] é a partir da troca de experiências que o professor vai se constituindo como um professor ativo, reflexivo, crítico e construtivo” (Schnorr; Leite; Both, 2020, p. 86). Os espaços proporcionados nos estágios, qualificam a formação docente, pois por meio da inserção na sala de aula, a partilha de experiências com outro professor e as vivências nessa perspectiva formativa, vem contribuindo para compreensões da formação dos futuros professores, acerca do currículo, de forma mais qualificada.

Diante disso, o estágio possibilitou um ambiente profícuo para a formação docente, na condição de professores, mediante as discussões, troca

APOIO

**Sociedade Brasileira de
Ensino de Química**





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

de experiências, leituras, avaliação das ações, dentre outros. O que mostra a necessidade de nos mantermos vigilantes na nossa formação, ao passo que, o currículo requer um olhar crítico na construção das aulas e na formação permanente, desde a inicial perpassando a continuada. Compreendemos que, ao possibilitar esses movimentos de (re)construção docente no estágio, a partir da IFA nos defrontamos com “situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz imergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação” (Imbernón, 2011, p. 41).

Diante disso, o espaço do estágio possibilitou repensar a prática docente e a construção das aulas, como também, a percepção da construção de uma perspectiva curricular que vá ao encontro da compreensão dos futuros professores. Podemos perceber a complexidade da mediação, e as diversas oportunidades de avançarmos, junto aos licenciandos, na construção acerca das compreensões sobre currículo, o que não ocorre de forma fácil ou rápida, mas necessita movimentos reflexivos de reconstrução. Ao apostarmos no Diário de Formação, como um instrumento utilizado na mediação das vivências, podemos perceber o desenvolvimento reflexivo nas compreensões acerca do currículo. Com isso, realizar o estágio no Ensino Superior configura-se como uma vivência oportuna de ressignificar a docência e reconstruir olhares sobre a formação dos professores e o currículo.

CONCLUSÃO

As construções proporcionadas no decorrer do estágio de docência tornam-se potencializadoras da formação do pós-graduando, principalmente a partir dos diálogos estabelecidos com os licenciandos e a professora do CCR. A oportunidade de estabelecer relações ampliam os olhares acerca do currículo, da formação e da ação docente. Diante disso, compreendemos que o estágio na pós-graduação é um espaço importante para a formação dos futuros mestres e doutores, em que se contextualiza um movimento importante, que vai além da perspectiva teórica.

Nesse sentido, percebemos que ao trabalhar com os estudantes a perspectiva curricular, se revelaram marcantes construções das concepções sobre currículo. Em um desenvolvimento da constituição de perspectivas teóricas, passando de apenas compreensões tradicionais de currículo à críticas e pós-críticas. Porém, cabe mencionar, que esse processo não se encerra no CCR, mas necessita de diálogos e processos formativos que contribuam para o fortalecimento da formação que desenvolvemos e acreditamos, ou seja, na constituição de professores construtores de currículo.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. tradução: Maria Aparecida Baptista. 7 ed. São Paulo: Cortez, p. 59-91, 2002.]

BRANCO, Emerson Pereira; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, p. 58–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12114>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRISOLLA, Livia Santos; ASSIS, Renata Machado de. O planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula. **Rev. Espaço do Currículo**, v.13, n. Especial, p. 956-966, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renata-Machado-De-Assis/publication/348397452_O_PLANEJAMENTO_DE_ENSINO_PARA_ALEM_DOS_ELEMENTOS ESTRUTURANTES DE UM PLANO DE AULA/links/6140a657dabce51cf4508ee8/O-PLANEJAMENTO-DE-ENSINO-PARA-ALEM-DOS-ELEMENTOS-ESTRUTURANTES-DE-UM-PLANO-DE-AULA.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

CANIATO, Rodolpho. Atos de fé ou conquista do conhecimento? Um episódio na vida de Joãozinho da Maré. **Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira**, ano 6, número 2, p. 31-37, 1983. Disponível em: <https://lilith.fisica.ufmg.br/dsoares/caniato/jdmare.htm>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro-posições**, v. 5, n. 3, p. 111-132, 1994. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644/307/11731>. Acesso em: 08 jan. 2025.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 35. p. 241-252, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FgNMHdw8NpyrqLPpD4Sjmkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. 1 ed. Curitiba: Prismas, 2013.

HABOWSKI, Fabiane; LEITE, Fabiane de Andrade. Construção da identidade do Ensino Médio no Brasil: um estudo histórico. **Revista Práxis Educacional**, v.18, n.49: e10925, p. 1-18, 2022. Disponível em

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792022000100122&script=sci_arttext. Acesso em: 24 mar. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KIEREPKA, Janice Silvana Novakowski; BREMM, Daniele; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O processo investigativo-reflexivo como propulsor da constituição docente. **Revista Prática Docente**, v. 4, n. 2, p. 791-809, 2019.

Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/536>.

Acesso em: 20 ago. 2025.

KREUZ, Kelly Karine; LEITE, Fabiane de Andrade. Compreensões de professores de ciências acerca de currículo: um olhar em contexto escolar.

Revista e-Curriculum, v. 20, n. 4, p. 1750-1776, 2022. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54079/41463>. Acesso em: 07 ago. 2025.

KREUZ, Kelly Karine; LEITE, Fabiane de Andrade. A formação pedagógica no Estágio de Docência em curso de Pós-Graduação *stricto sensu*. **Revista Valore**, v. 6 (Edição Especial): p. 1120-1130, 2021. Disponível em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/965>. Acesso em: 07 ago. 2025.

LOPES, Eduarda da Silva; LEITE, Fabiane de Andrade. O caso do “Joãozinho da Maré” como proposta para repensar o currículo no Ensino de Ciências. *In*: XVII Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede, 2021. **Anais**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em:

<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15098>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SANTANA, Nisângela Oliveira; RAMOS, Luiza Olivia Lacerda; BRITO, Talamira Taita Rodrigues. Ensino de Ciências, BNCC e Formação Inicial de professores: uma investigação sobre os desafios a serem enfrentados pelos licenciandos em Biologia. **Com a Palavra, o Professor**, v.8, n.21, p. 332-350, 2023.

Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/967>.

Acesso em: 07 ago. 2025.

SCHNORR, Giordane Miguel; LEITE, Fabiane de Andrade; BOTH, Marisa. O ensino remoto e a aprendizagem das propriedades dos materiais em aulas de ciências no 6º ano. *In*: SCHNORR, Giordane Miguel; CZEKALSKI, Riceli Gomes; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Aprendendo ciências**: meio ambiente e formação de professores. 1 ed. Cerro Largo: Editora UFFS, 2020, p. 78-87. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3907>. Acesso em: 13 ago. 2025.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química

